

## BANNER - EIXO 1 – EQUIDADE E ACOLHIMENTO EM SAÚDE

### **ACOLHIMENTO E EQUIDADE NO SUS: FATORES PARA NÃO ADESÃO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO EM MULHERES NO MARANHÃO**

*Vanessa Maria De Sousa Santana (marivanessasantana@gmail.com)*

*Ana Luiza De Castro Cruz (analucastro91@gmail.com)*

*Joane Da Silva Costa (anemnc@gmail.com)*

*Medlem Waleska Sodré Martins (medlemwm@gmail.com)*

*Rebeca Sa De Souza Carvalho (rssc2004@gmail.com)*

*Thaiane Coelho Dos Santos (thaiane.santos@undb.edu.br)*

Introdução: O câncer de colo do útero (CCU) é uma neoplasia que afeta a terminação do canal vaginal. Apesar da disponibilidade de rastreamento preventivo por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) este tipo de câncer continua sendo o segundo mais prevalente no Maranhão, atrás apenas dos cânceres de próstata e mama. Objetivo Geral: Identificar os fatores que levam a não realização do papanicolau para identificação do câncer de colo do útero entre mulheres no Maranhão. Metodologia: Foi realizada uma análise direta da literatura de artigos científicos relacionados ao tema contidos nas bases de dados Scielo, BVS e Google Acadêmico publicados no período de 2018 a 2023. Foram excluídas monografias, dissertações e teses. Resultados: Os principais fatores identificados para as mulheres cisgêneros não se submeterem ao exame de Papanicolau foram a apreensão em realizar o exame, acesso limitado aos serviços de saúde, discriminação do cônjuge, circunstâncias

socioeconômicas e conhecimento insuficiente sobre como se deve realizar. Por conseguinte há menor procura por serviços médicos para o rastreamento do câncer do colo do útero. Considerações finais/parciais: A pesquisa oferece incentivo para a aplicação de intervenções dessas disparidades em nível local, sendo um importante passo em direção a um sistema de saúde mais igualitário e inclusivo. Em contraste com isso, é de suma importância ressaltar a necessidade de incorporar estudos relativos a casos de câncer de colo de útero em homens transgênero no Maranhão, a fim de identificar os fatores e combater a taxa de não rastreamento entre esse grupo. Um atendimento mais humanizado dos profissionais de saúde, com base no diálogo e na comunicação eficaz, poderá potencializar a adesão ao exame citopatológico.

Palavras-chave: câncer de colo do útero; rastreamento; mulheres; maranhão.